

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **21/03/2024, às 15h, (local ou por webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: "**Vinhetas, Vermes e Vestígios: fascismo e perversão sexual em V de Vingança de Alan Moore e David Lloyd**", do/a aluno/a **Vinicius Gonçalves Ribeiro de Assis**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras (PUC-RJ)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Anderson Bastos Martins	Doutor em Letras (UFMG)	UFJF	Membro interno
03	Luciana Freesz	Doutora em Letras (UFJF)	Escola Estadual Francisco Bernadino	Membro externo
05	Júlia Simone Ferreira	Doutora em Língua e Literatura Francesa (Universidade de Nice)	UFJF	Suplente interno
06	Sérgio Carvalho de Assunção	Doutor em Letras (PUC-RJ)	UFJF	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

O principal objetivo da presente dissertação foi observar a relação estabelecida nos quadrinhos, a maneira como a arte e a cultura aparecem em contraposição à insurgência de um regime fascista, assim como a relação entre o fascismo e a perversão sexual. Dessa forma, ao escolher a obra "V de Vingança" de Alan Moore e David Lloyd, foi necessário trabalhar com autores que abordassem questões pertinentes ao contexto histórico e cultural no qual a obra está inserida. Foi importante, primeiramente, investigar brevemente as influências inerentes à obra, assim como o contexto das histórias em quadrinhos na década de 1980, que, à luz de autores como Grant Morrison (2012), Greg Carpenter (2016) e Reed Tucker (2018), tornando a análise mais robusta. Também foi relevante o uso de autores como Umberto Eco (2008) e Valmor Beltrame (2009) para investigar aspectos únicos de "V de Vingança", como a desconstrução de um modelo de herói, assim como os significados da utilização da máscara. Valendo-se de autores como Eric Hobsbawm (1995), para um contexto histórico geral, e Brian Harrison (2010) e George Fry (2008) ao focar mais especificamente na Inglaterra, foi possível construir um breve panorama do período. Concomitantemente, autores como Susan Sontag (1975) e Tzvetan Todorov (2007) contribuíram para a

análise que tangia a questão dos fascistas e os principais elementos dos regimes fascistas. Destacaram-se também autores para compreensão dos elementos de fascismo e perversão sexual presentes na obra, tais como Georges Didi-Huberman (2011), Michel Foucault (2017), assim como a obra cinematográfica de Pier Paolo Pasolini (1975). Dessa forma, com esse arcabouço teórico, tornou-se possível, através da análise e leitura dos elementos históricos, alcançar com sucesso os objetivos propostos no que tangia à procura por elementos de crítica ao fascismo insurgente nas políticas inglesas do período, além dos elementos de fascismo e perversão sexual, assim como a análise da (des)construção da figura do herói clássico e também a percepção das histórias em quadrinhos como um meio válido para a compreensão de características socioculturais relativas ao contexto no qual a obra se insere. E assim, o trabalho pôde concluir que são pertinentes as questões de crítica ao fascismo presentes em V de Vingança, especialmente uma vez que denunciam elementos do próprio período e nos trazem um lembrete vívido que o fascismo persistiu e ainda persiste mesmo décadas após o fim da Segunda Guerra Mundial.

### Abstract:

The main goal of this dissertation was to observe the relationship established in comics, the way in which art and culture appear in opposition to the insurgency of a fascist regime, as well as the relationship between fascism and sexual perversion. Therefore, when choosing the work "V for Vendetta" by Alan Moore and David Lloyd, it was necessary to work with authors who addressed issues pertinent to the historical and cultural context in which the work is inserted. It was important, firstly, to briefly investigate the influences inherent to the work, as well as the context of comic books in the 1980s, which, in the light of authors such as Grant Morrison (2012), Greg Carpenter (2016) and Reed Tucker (2018), making the analysis more robust. It was also relevant to use authors such as Umberto Eco (2008) and Valmor Beltrame (2009) to investigate unique aspects of "V for Vendetta", such as the deconstruction of a hero model, as well as the meanings of using the mask. Using authors such as Eric Hobsbawm (1995), for a general historical context, and Brian Harrison (2010) and George Fry (2008) when focusing more specifically on England, it was possible to construct a brief overview of the period. At the same time, authors such as Susan Sontag (1975) and Tzvetan Todorov (2007) contributed to the analysis that concerned the issue of fascists and the main elements of fascist regimes. Authors also stood out for understanding the elements of fascism and sexual perversion present in the work, such as Georges Didi-Huberman (2011), Michel Foucault (2017), as well as the cinematographic work of Pier Paolo Pasolini (1975). In this way, with this theoretical framework, it became possible, through the analysis and reading of historical elements, to successfully achieve the proposed objectives regarding the search for elements of criticism of the insurgent fascism in the English policies of the period, in addition to the elements of fascism and sexual perversion, as well as the analysis of the (de)construction of the figure of the classic hero and also the perception of comic books as a valid means for understanding sociocultural characteristics related to the context in which the work is inserted. And so, the work was able to conclude that the issues of criticism of fascism present in V for Vendetta are pertinent, especially since they denounce elements of the period itself and bring us a vivid reminder that fascism persisted and still persists even decades after the end of the Second World War.